



BIENAL DE FOTOGRAFIA  
LAMEGO E VALE DO VAROSA

PAISAGEM | TERRITÓRIO | TRABALHO

**Residência artística**  
ALEXANDRE DELMAR

PAISAGEM | TERRITÓRIO | TRABALHO

**Residência artística**

ALEXANDRE DELMAR

### **“A Fala das Cabras e dos Pastores” | Lamego e Vale do Varosa**

Ao longo do seu percurso artístico, Alexandre Delmar tem vindo a desenvolver um corpo de trabalho que procura investigar diferentes formas de viver e modos de existir ligados às práticas ancestrais, às tradições orais, às culturas resilientes, à ritualidade, à tensão entre lugares e à paisagem rural.

Nesta breve residência artística em Lamego e Vale do Varosa o artista prosseguiu a sua observação e pesquisa em torno das dinâmicas pastoris e das ferramentas e estratégias do primordial que teimam em subsistir à passagem do tempo, nomeadamente através da continuação do projeto “A Fala das Cabras e dos Pastores”.

“A Fala das Cabras e dos Pastores” é uma investigação contínua e itinerante, iniciada em 2015 em Trás-os-Montes, que reflete sobre a tradição milenar de comunicação dos pastores com os seus animais de pastorícia. Em “A Fala das Cabras e dos Pastores”, Delmar tem vindo a construir um arquivo visual e sonoro a partir da linguagem inter-espécies criada pelos pastores para comunicarem com as suas ovelhas e cabras, bem como o seu mapeamento nos vários distritos de Portugal. Aqui, identificam-se e ficionam-se os trejeitos, os chamamentos, as vocalizações, numa tentativa de entendimento desta fala codificada.

Na vídeo-instalação “A Fala das Cabras e Pastores” de Lamego e Vale do Varosa, que se apresenta agora na Torre de Ucanha, o mecanismo de produzir e interpretar sons é entendido como um léxico comum e o lugar de conexão que aproxima o homem do animal.

A projeção põe ainda em evidência a cultura pastoril desta região e as estratégias de comunicação relacionadas com a orientação do rebanho numa paisagem cada vez mais urbanizada. Durante esta residência artística, Delmar percorreu as freguesias e periferias de Lamego e constatou o diminuto número de pastores, a ausência de grandes rebanhos e a curta distância que os pastores caminham para o pastoreio dos seus animais,

utilizando muitas vezes terrenos privados para o efeito. Fatores como o número de animais, a acessibilidade ao local, o relevo e a distância percorrida são, portanto, determinantes na complexidade e variedade do léxico e da linguagem produzida. À medida que o projeto “A Fala das Cabras e dos Pastores” se desenvolve e expande para outras regiões (atualmente conta com registos de 31 pastores mapeados em 16 localidades diferentes do continente), Delmar vai observando e especulando sobre as diferentes nuances desta aparente proto-linguagem: o som como imposição, o som como incitamento de paragem ou direção, o som como insulto quando o animal não obedece, o som como alerta na presença de perigos ou predadores. No processo, descobre um léxico capaz de comunicar com pássaros.

#### Em colaboração com os pastores

Arlete Duarte (Várzea da Serra) / Joaquim Capela (Magueija) / Manuel Agostinho (Leomil) / Manuel Carvalho (Várzea da Serra) / Maria Helena Pereira (Alvelos) / Otília Alves (Meijinhos) / Pedro Capela (Magueija)

#### Agradecimentos

Alexandra Falcão / Amândio da Fonseca / Paula Chaves / Câmara Municipal de Lamego

*Exposição patente de 20 de julho a 21 de outubro*

**Alexandre Delmar** (Porto, 1982; vive e trabalha a partir de Esposende) é artista visual e fundador da prática artística e pedagógica A Recoletora. Em 2005 terminou o Bacharelato em Fotografia pela Escola Superior Artística do Porto e em 2007 licenciou-se em Tecnologias da Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.

Foi artista em residência dos programas “(Re)Cri'arte” promovido pela C. M. do Fundão (2023); “Vivificar” programado pela CI.CLO Plataforma, em São Mamede de Ribatua (2022), e XVI Encontros da Primavera organizados pela Frauga, em Picote (2021). Foi

bolseiro da Porto Design Biennale (2021), do Criatório do Porto (2020) e da Fundação Oriente em Kolkata, Índia (2010).

Foi um dos artistas premiados na XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira com “A Fala das Cabras e dos Pastores” (2020). Em 2021 publica, em coautoria, o livro “Anotações sobre o Abaixo de Cão” pela editora Spector Books, vencedor do prémio de Melhor publicação em sustentabilidade pela Juanzong Archive Awards (2022).

Das exposições recentes em que participou, destaca-se “Corno-traqueia” na galeria A Moagem - Cidade do engenho e das Artes, no Fundão (2023); “Oltre Terra” dos Formafantasma no National Museum, Oslo (2023); “Vivificar” no Surnadal Billag, Noruega (2023); “Pela Terra — Encontro de arte e ecologia”, em Idanha-a-velha; “Bienal de Fotografia do Porto”, no Museu do Porto (2023); “Jardins Efémeros”, Viseu (2022); “Imago Lisboa Photo Festival”, na Galeria da Sociedade de Belas Artes de Lisboa; “Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira” (2021); “Como Construir uma Ilha: Úterus Azorica” no Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, nos Açores (2019); “Dead Palms”, na Galeria Spazio Milano, Itália (2018).

Do trabalho artístico assinado enquanto A Recoletora, salienta-se a exposição “Enlaçar a boca às coisas” no MIRA FORUM, Porto (2024); o projeto “A emergência da raiz”, que integrou a exposição coletiva “Un rastro de furia e algas” no Salón Artesoado do Colexio de Fonseca, em Santiago de Compostela (2023-24); o vídeo “O lodo ensina a dançar”, a convite do MAM — Mês da Arquitetura da Maia, patente no Fórum da Maia (2023); o projeto “Mesa Comum”, que teve lugar na vila de Fão, em Esposende, e contou com a participação da comunidade de refugiados (2023); o projeto “Meter o chão à boca”, integrado na programação “Pastos e Pastos”, a convite da Galeria Municipal do Porto (2022).

[www.alexandreelmar.com](http://www.alexandreelmar.com)

[@alexandre\\_delmar/](https://www.instagram.com/alexandre_delmar/)

ORGANIZAÇÃO



MUSEUS  
E MONUMENTOS  
DE PORTUGAL



MIRA  
FORUM

PARCERIAS



LAMEGO



MUSEU  
NACIONAL  
SÓARES  
DOS REIS

APOIO FINANCEIRO



deARTES  
DEPARTAMENTO  
DE CULTURA